

PROGRAMA

10h00	—	RECEPÇÃO
10h30	—	ABERTURA DO ENCONTRO E DEBATE PLENÁRIO SOBRE “AS FUNÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA” Introdução: Cecília Honório Moderação: Teresa Vitorino
13h00	—	ALMOÇO (Cantina da Universidade)
14h30	—	DEBATES SECTORIAIS TEMÁTICOS SUBORDINADOS AO TEMA GERAL “A VIDA NA ESCOLA” Introdução: Santana Castilho Tema sectorial 1: <i>“Conflitualidade de poderes na Escola – autonomia e gestão da Escola, autonomia e funcionarização do Professor”</i> Moderação: Manuel Afonso Tema sectorial 2: <i>“Qualidade no Ensino – política educativa, ensino e avaliações”</i> Moderação: José Manuel do Carmo Tema sectorial 3: <i>“A pluralidade da Escola - cursos, alunos, professores”</i> Moderação: Gabriel Almeida
16h45	—	LANCHE
17h15	—	SESSÃO PLENÁRIA DE APRESENTAÇÃO DAS CONCLUSÕES DOS DEBATES TEMÁTICOS CONDUZIDA PELOS MODERADORES
18h00	—	SESSÃO DE ENCERRAMENTO POR ANA DRAGO
18h30	—	“HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS MAL-COMPORTADAS” PELO <i>te-Atrito</i>

Nenhum governo foi tão pródigo e tão afoito como o governo de Sócrates na hiper-produção legislativa, nem nenhum outro foi tão consistente na afirmação de um modelo de ensino e de escola em regime de pensamento único, que desprezou as escolas e abalou a imagem das instituições e dos seus profissionais.

Assolada pela retórica da reforma pronta-a-vestir (e pronta-a-pensar), a escola vive hoje sufocada num excesso regulador que impôs mensurabilidades estranhas a um projecto pedagógico criativo e libertador e foi submersa por uma linguagem importada da gestão empresarial (objectivos, medições e “competências” para o mercado de trabalho), sem qualquer lógica inclusiva e democratizadora.

De fora ficou o essencial: a definição da missão pública da escola e a superação da debilidade das políticas públicas para a infância e para a adolescência – precisamente as que impõem a urgência de um programa de esquerda para a escola.

Apesar da guerra aberta, o país continua à espera de um projecto educativo nacional que se afirme **universal** – direccionado para todos e para todas, independentemente da sua idade e nacionalidade; **democrático** – porque combate as desigualdades sociais; **participativo** – porque se organiza numa lógica de implicação de toda/os; e **ecológico** – porque integra a diversidade dos saberes científicos e populares, técnicos e artísticos ao serviço da dimensão individual e colectiva.